

MARTINS, Paulo Henrique (Org.). **A dádiva entre os modernos**: discussão sobre os fundamentos e as regras do social.. Petrópolis: Vozes, 2002, 205 p.

*Glauca Buratto de Mello\**

O M.A.U.S.S. (Mouvement Anti-Utilitariste dans les Sciences Sociales) é uma escola filiada à tradição teórica de Marcel Mauss. Representa um movimento cultural e intelectual de renovação nas ciências sociais. Surgido na França, o movimento fundou a *Revue du MAUSS*, em 1981, através da qual faz crítica sistemática e articulada contra o utilitarismo econômico e o pensamento neoliberal na construção das relações e ações sociais. A criação do movimento foi documentada pelo historiador François Dosse (*L'Empire du Sens. L'Humanisation des Sciences Sociales, La Découverte*, 1997), de acordo com o qual o movimento recebeu influência do movimento de maio de 68 e pode ser caracterizado por uma rejeição ao abstracionismo estruturalista e pela valorização da compreensão da ação dotada de sentido; bem como pela criação do paradigma interpretativo com a apreensão das formas concretas de ação.

O sentido sociológico da dádiva quebra a fé sobre a dicotomia da ação planificadora do Estado e do movimento espontâneo do mercado, para introduzir a idéia da ação social surgida em condições de doação, confiança e solidariedade, não-explicáveis pelo interesse individual ou pela burocracia estatal, e sim, pelo paradoxo do dom.

Filiações, afinidades e convergências teóricas: filosofia política de Claude Lefort; pensamento de Cornelius Castoriadis; teoria da complexidade de Edgar Morin; teóricos da economia solidária (em particular, Jean-Louis Laville); interacionismo simbólico (em particular, Erving Goffman); sociologia reflexiva de Alvin Gouldner; antropologia cultural de Mary Douglas; inspiração no cotidiano de Georg Simmel.

Contribuição crucial da escola antiutilitarista, para Martins:

“Demonstrar que o social tem regras próprias não redutíveis às dimensões estatal e mercantil” - “os teóricos

---

\* Professora do Mestrado em Memória Social e Documento - UNIRIO. Bolsa recém doutor da FAPERJ.

antiutilitaristas insistem no fato de que a obrigação mútua gerada pelo movimento da dádiva (dar, receber, retribuir) e que esta é a condição primeira da existência do vínculo social” (MARTINS, 2002, p.12).

Proposta de Martins para este livro:

Oferecer ao público brasileiro das ciências sociais uma amostra da produção teórica, disciplinar e temática do movimento através da seleção de alguns textos expressivos da *Revue du MAUSS*. Para isto, contou com o apoio de Alain Caillé, que aprovou a idéia e liberou os artigos para a publicação no Brasil. São 6 textos que apresentam um painel geral da produção maussiana, mais a introdução de Alain Caillé e David Graeber.

**Introdução** por Alain Caillé e David Graeber (p.17-31)

De acordo com Caillé, os textos deste livro foram extraídos de “uma revista que se opõe a todas as formas de economicismo”, em seu título “presta homenagem a Marcel Mauss”, fundador da etnologia francesa e autor de *Essai sur le don* (1924), obra que, na sua opinião, é “o texto mais importante da história das ciências sociais”. Caillé lembra que M. Mauss demonstrou que, nas sociedades tradicionais, as trocas não se efetuam sob a forma de mercado, do escambo ou do “toma lá, dá cá”, mas sob a forma do que Mauss definiu como tripla obrigação: dar, receber, retribuir; o que não equivale a uma ação caritativa, e sim, a uma obrigação, um desafio de generosidade por meio da dádiva.

Caillé explora em seguida um texto escrito por David Graeber, pesquisador americano, antropólogo da Universidade de Yale, porque este, na sua opinião, alcançou o sentido do movimento MAUSS e a teoria de Mauss. O texto originalmente veiculado pela internet, teve o título “Give it away”, foi publicado em versão completa no site do MAUSS ([www.revuedumauss.com](http://www.revuedumauss.com)). A novidade do texto de Graeber concerne ao que, na sua opinião (de Graeber), corresponde a uma espécie de boicote que a intelectualidade francesa sofreu pela imprensa americana, como resposta à rejeição radical francesa ao “modelo americano” da economia. Graeber explora em seguida a biografia e a teoria de Marcel Mauss e, finalmente, o surgimento do MAUSS, em 1981, por um desprezioso grupo de cientistas francófonos (Caillé, Berthoud, Insel, Latouche, Taieb). Mas o movimento ganhou força na década de 90, formou uma rede de pesquisadores diversos (sociólogos, antropólogos, economistas, historiadores e filósofos), organiza encontros anuais e vêm publicando uma coleção. Depois das greves de 1995 e com o governo socialista francês, as obras do MAUSS ganharam maior destaque e o movimento tornou-se politicamente mais comprometido.

O MAUSS surgiu, Caillé explica, como uma reação à teoria econômica americana que, a partir da década de 70, ampliou o seu modelo de lei do mercado ao conjunto das atividades sociais; daí ao desenvolvimento do que ele

denomina o “paradigma da dádiva”, que pretende “mostrar como a descoberta do papel central do dom na “sociedade primeira” permite, transpondo-a, iluminar também a modernidade; mostrar como tal atitude implica reconsiderar a história das ciências sociais, em geral, e a da sociologia, em particular, além de colocar em evidência as implicações éticas e políticas desta reconsideração” (MARTINS, 2002, p.30-31).